

### 3 – ORAÇÃO (Salmo 145, 1-8)

1. Exaltarei a tua grandeza, ó meu rei e meu Deus; hei-de bendizer o teu nome para sempre.
2. Todos os dias te bendirei; louvarei o teu nome para sempre.
3. O Senhor é grande e digno de todo o louvor; a sua grandeza é insondável.
4. Cada geração contará à seguinte o louvor das tuas obras e todos proclamarão as tuas proezas.
5. Anunciarão o esplendor da tua majestade e eu meditarei sobre as tuas maravilhas.
6. Eles contarão o poder das tuas obras e eu proclamarei a tua grandeza.
7. Assim celebrarão a memória da tua imensa bondade e glorificarão a tua justiça.
8. O Senhor é clemente e compassivo, é paciente e misericordioso.

### 4 – CONTEMPLAÇÃO

Senhor que por tua graça toda a minha vida seja um cântico de louvor e oração.

Ensina-me Senhor, a falar contigo constantemente.

### 5 – PARTILHA

*(Quando feito em grupo ou em família)*

Que quero partilhar? Cada elemento do grupo ou da família é convidado a partilhar a sua oração. O que mais me marcou no texto? Que senti ao meditar este texto?

### 6 - ACCÃO

*Com o que me comprometo? Com o que nos comprometemos?*

O Senhor convida-nos a viver o diálogo com Ele através da oração.

- Quanto tempo vou dedicar esta semana à oração?
- Que devo fazer para motivar a minha comunidade/família para que seja fiel à oração?
- De que forma contribuo para que outros se abram e sintam a presença de Deus que nos ama?

"A oração é a força do homem porque é a debilidade de Deus."

*Santo Agostinho*

*Cântico: É Preciso renascer (Laudate 309)*

*Adaptado de: <http://www.lectionautas.com>*

## LECTIO DIVINA

Domingo, 20 de Outubro de 2013

XXIX Domingo Comum

A tua palavra é farol para os meus passos  
e luz para os meus caminhos. *Salmo 119.105*

### 0 – PREPARAÇÃO

*Cântico: Dai a paz Senhor (Laudate 260)*

Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. *Ámen.*

Espírito Santo faz que o meu coração se abra à Palavra de Deus,  
que o meu coração se abra ao bem, que o meu coração se abra  
à beleza de Deus todos os dias

1 – LEITURA: TEXTO BÍBLICO: Lucas 18,1-8

Leitura do Evangelho de S. Lucas

Naquele tempo,

Jesus disse aos seus discípulos uma parábola  
sobre a necessidade de orar sempre sem desanimar:

«Em certa cidade vivia um juiz  
que não temia a Deus nem respeitava os homens.

Havia naquela cidade uma viúva  
que vinha Ter com ele e lhe dizia:

‘Faz-me justiça contra o meu adversário’.

Durante muito tempo ele não quis atendê-la.

Mas depois disse consigo:

‘É certo que eu não temo a Deus nem respeito os homens;

mas, porque esta viúva me importuna,

vou fazer-lhe justiça,

para que não venha incomodar-me indefinidamente’».

E o Senhor acrescentou:

«Escutai o que diz o juiz iníquo!...

E Deus não havia de fazer justiça aos seus eleitos,

que por Ele clamam dia e noite,

e iria fazê-los esperar muito tempo?

Eu vos digo que lhes fará justiça bem depressa.

Mas quando voltar o Filho do homem,

encontrará fé sobre esta terra?».

Palavra do Senhor

*Algumas perguntas para te ajudar a uma leitura atenta:*

– Por que é que Jesus conta esta parábola?

- Segundo o texto: Que diferenças há entre o agir deste Juiz e o agir de Deus?

*O que diz o texto? Indicações para a leitura*

Depois de falar da importância da gratidão na cura dos dez leprosos, no texto de hoje, Jesus ensina os seus discípulos sobre a oração. Sublinha a necessidade de orar sempre sem desfalecer. (1) Podemos distinguir no texto uma introdução que apresenta o tema (1), a parábola do juiz injusto e da viúva (2-5) e a aplicação da parábola (6-8).

Na introdução é apresentado o tema do ensino: “a necessidade de orar sempre sem desanimar” (1). Fala-se da necessidade da oração de duas formas: “sempre”, quer dizer sem depender dos estados de ânimo, ou das circunstâncias. Orar, quer dizer, ter uma comunicação viva com Deus é parte essencial do ser discípulo. E junta “sem desanimar”, o que indica que pode haver momentos difíceis na oração e é importante estar prevenido para se manter firme na oração, que é um diálogo com quem sabemos que nos ama.

A parábola apresenta termos simples. Um juiz “que não temia a Deus nem respeitava os homens”, hoje diríamos um juiz “corrupto” ao qual uma viúva pede que lhe faça justiça. As viúvas representam nos textos bíblicos o protótipo do pobre e indefeso, que não tem como se defender (é importante lembrar que o homem é que tinha os meios de subsistência). Apresenta-se assim a tensão entre o juiz que tem poder para solucionar conflitos, mas que é injusto, e uma mulher totalmente indefesa que não tem como fazer valer a sua posição.

A viúva com a sua insistência alcança a justiça que pedia ao juiz. A reflexão do juiz destaca a perseverança da mulher: “É certo que eu não temo a Deus nem respeito os homens; mas, porque esta viúva me importuna, vou fazer-lhe justiça, para que não venha incomodar-me indefinidamente.” (4s)

O que alcançou a justiça da parte do juiz foi a perseverança do pedido da mulher, que não desfaleceu perante o desinteresse do juiz injusto.

Na aplicação da parábola contrapõe a injustiça do juiz, que contudo atende o pedido da viúva e a disponibilidade de Deus para atender aquele que o chama “dia e noite” (volta a ideia de rezar sempre).

A passagem termina com um versículo que é um desafio aos ouvintes: “Mas quando voltar o Filho do homem, encontrará fé sobre esta terra?” (8). Deus atende a oração dos que se dirigem a Ele, mas nós discípulos, manter-nos-emos perseverantes e sem desanimar na espera da justiça que o Senhor faz entre nós?

## 2 - MEDITAÇÃO

*O que me diz o texto? O que nos diz o texto?*

Começemos esta meditação com palavras do Papa Francisco:

“Jesus não se pode conhecer ‘em primeira classe’ ou ‘com tranquilidade’, menos ainda na ‘biblioteca’. Jesus conhece-se só se conhece no caminho quotidiano da vida.

Também se pode conhecer no catecismo. O catecismo ensina-nos muitas coisas sobre Jesus e devemos estudá-lo, devemos aprendê-lo. Assim aprendemos que o filho de Deus veio para nos salvar e compreendemos pela beleza da história da salvação o amor do Pai. De qualquer modo mesmo o conhecimento de Jesus através do catecismo não é suficiente. Conhecer-lo com a mente é já um passo, mas é necessário conhecê-lo no diálogo com Ele. Falando com Ele, na oração, de joelhos. Se tu não rezas, se não falas com Jesus não o conheces.

Há um terceiro caminho para conhecer Jesus: O do seguimento, andar com Ele, caminhar com Ele, percorrer os seus passos. E enquanto se caminha com Ele, conhece-se Jesus com a linguagem da acção. Se conheces Jesus com estas três linguagens: a da mente, a do coração e a da acção, então podes dizer que conheces Jesus. Alcançar este tipo de conhecimento exige uma implicação pessoal. Não se pode conhecer Jesus sem se envolver com Ele, sem apostar a vida por Ele. Para o conhecer é verdadeiramente necessário ler o que a Igreja diz d’Ele, falar com Ele na oração e caminhar com Ele

Perguntas para a Meditação:

- A minha fé leva-me à oração?

- Reconheço o valor da perseverança na oração?

- A oração é uma constante na minha vida?

- A oração, o diálogo com Jesus, fortalece a minha fé?